
Autocrítica da Folkcomunicação nas Ciências da Comunicação: Avaliação do GP na Intercom 2017¹

Yuji Gushiken²

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

Neste artigo, buscamos narrar, registrar e avaliar os procedimentos que caracterizam as práticas acadêmicas próprias de uma comunidade científica no âmbito do Grupo de Pesquisa em Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em 2017 pela Intercom em Curitiba, capital do Paraná. Trata-se da busca de uma autocrítica, no sentido de observar como e em que medida a instituição de procedimentos próprios do ambiente científico instituem e legitimam a caracterização científica do GP em meio ao congresso da Intercom, considerando a inserção das Ciências da Comunicação nas demandas do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa em Folkcomunicação; Intercom 2017; autocrítica; ciências da comunicação.

Introdução

A realização de sessões de apresentação de trabalhos completos num Grupo de Pesquisa (GP) de um congresso de sociedade científica traduz o desenvolvimento do ensino superior, em especial o ensino de pós-graduação, ao menos no caso do Brasil com seu Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), hoje um patrimônio em construção e que demanda desenvolvimento e autocrítica permanente. Trabalhos de pesquisa inscritos, aprovados e apresentados refletem a atividade de pesquisadores nas instituições de ensino superior e tornam-se indicadores das práticas acadêmicas que visam reproduzir as condições de formação de recursos humanos para pesquisa.

O Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação chegou em 2017 à sua 40ª edição, sendo um dos mais longevos na Área de Comunicação e Informação no Brasil. O evento de 2017, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), tinha 18 Divisões Temáticas (DTs), com 33 Grupos de

¹ Trabalho apresentado no GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar (Mestrado e Doutorado) em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT/Cuiabá). Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade (Citicom-UFMT/CNPq) e coordenador do GP em Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade em 2017, e-mail: yug@uol.com.br.

Pesquisa (GPs). Na Divisão Temática 8 (Estudos Interdisciplinares), localiza-se o Grupo de Pesquisa em Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade.

Neste artigo, relatamos a realização do GP no Congresso da Intercom de 2017, na Universidade Positivo, em Curitiba-PR, momento em que se evidencia a necessidade de se pensar o funcionamento de um grupo de pesquisa de congresso na área de Comunicação em sua relação com a formação de pesquisadores nos cursos de mestrado e doutorado. As demandas dos programas de pós-graduação e as necessidades de um grupo de pesquisa de congresso evidenciam normas e padrões entre convergentes e conflitantes entre as duas instâncias, embora a realização do congresso científico esteja diretamente relacionada à formação de recursos humanos para ensino superior e pesquisa nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O SNPG vem se construindo na adoção de procedimentos autocríticos desde a década de 1970, através de processo de avaliação sistemática, no qual a própria comunidade científica brasileira passou a se atribuir a tarefa de pensar, promover e difundir princípios de organização, avaliação e desenvolvimento do ensino de pós-graduação para formação de docentes e pesquisadores. A apresentação de trabalhos num congresso científico contém indicadores de como funcionam os programas de pós-graduação *stricto sensu* em seu objetivo principal que é a formação de recursos humanos para pesquisa e, enfaticamente, embora não apenas, para a docência de ensino superior. Cada trabalho submetido e aprovado na avaliação por pares representa, invariavelmente, a dinâmica de formação de mestres e doutores no ambiente de pós-graduação, a relação entre pós-graduando no âmbito dos grupo de pesquisa, a intensidade do vínculo entre o trabalho apresentado e a área de concentração do programa onde é desenvolvido, a dinâmica de formação de pesquisadores no ambiente maior do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), o que inclui a política científica nacional, produzida como política de estado, porque produzida nas bases da vida universitária, voltada para a formação de uma massa crítica em todas as áreas do conhecimento.

O conjunto de trabalhos apresentados num grupo de pesquisa de congresso científico, portanto, carrega o potencial de indicar o funcionamento e a maturidade de uma área do conhecimento. No caso do GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade, trata-se de aferir, com base em dados gerais dos trabalhos apresentados, a dinâmica de produção científica na abordagem folkcomunicacional, no

âmbito maior das Ciências da Comunicação, considerando o processo de envio, avaliação, aprovação e apresentação dos *papers* (e suas questões) pelos pesquisadores.

Trabalhos do GP: Avaliação por pares e procedimentos

O GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade recebeu 22 trabalhos no sistema da Intercom. O corpo de pareceristas do GP teve participação de 23 pesquisadores doutores, vinculados a 20 instituições de ensino superior (IES) no Brasil e no exterior.

Os 23 pareceristas em 2017 foram os seguintes: Antônio Sebastião da Silva (UFMT/Barra do Garças); Beatriz Corrêa Pires Dornelles (PUCRS/Porto Alegre); Betânia Maciel (UFRPE/Recife); Celso Francisco Gayoso (UFSB/Teixeira de Freitas); Dênio Santos Azevedo (UFS/Aracaju); Diego Baraldi de Lima (UFMT/Cuiabá); Fabio Rodrigues Corniani (UFSB/Itabuna); Gisela Grangeiro da Silva Castro (ESPM/São Paulo); Itamar de Moraes Nobre (UFRN/Natal), Iury Parente Aragão (UESB/Juazeiro); Jaime Enrique Cornelio Chaparro (Universidad Autónoma do Estado do Mexico); José Cláudio Alves de Oliveira (UFBA/Salvador), José Luis Benítez (Universidad Centro Americana José Simeón Cañas/San Salvador); Karina Janz Woitowicz (UEPG/Ponta Grossa); Larissa Lacerda Menendez (UFMA/São Luis); Ludmila de Lima Brandão (UFMT/Cuiabá); Marcelo Pires de Oliveira (UESC/Ihéus); Marcelo Sabbatini (UFPE/Recife); Maria Érica de Oliveira Lima (UFC/Fortaleza); Naine Terena de Jesus (Unemat/Pós-Doutoranda); Sebastião Faustino Pereira Filho (UFRN/Natal); Sérgio Luiz Gadini (UEPG/Ponta Grossa); Yuji Gushiken (UFMT/Cuiabá).

Exceto a região Norte, as demais regiões do país estiveram representadas no corpo de pareceristas (uma docente de Instituição Federal de Ensino Superior da região Norte foi convidada, mas recusou o convite por motivo de férias no período das avaliações). Optamos por registrar distintos *campi* de uma mesma IES por representarem autonomia acadêmica, embora não necessariamente administrativa, entre eles – caso da UFMT (Cuiabá e Barra do Garças) e UFSB (Teixeira de Freitas e Itabuna).

O perfil dos pareceristas inclui pesquisadores que já vem participando do GP com apresentação de trabalhos, mas a ampliação do GP para além da Folkcomunicação fez aportar trabalhos para além deste recorte temático. A Coordenação do GP solicitou a avaliação de apenas um trabalho, sendo que três pareceristas avaliaram dois trabalhos.

Destes 23 pareceristas, um enviou o parecer após o período de avaliação por motivos de saúde: o parecer foi enviado ao autor, mas já sem função de classificação. Um dos pareceristas não enviou a avaliação por motivos de problemas pessoais.

Os poucos trabalhos que receberam inicialmente um parecer negativo tiveram uma segunda avaliação. Havendo aprovação ou solicitação de alteração no texto na segunda avaliação, e com os autores realizando as alterações solicitadas, a Coordenação do GP decidiu favoravelmente pelo aceite final, dada a dificuldade, no segundo semestre de 2017, de acessar e contar com o trabalho voluntário de novos pareceristas.

O GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade registrou alguns conflitos no que se refere ao enquadramento temático dos trabalhos enviados: alguns pareceristas mais antigos no âmbito da Rede Folkcom tenderam a defender a necessidade de abordagem estritamente folkcomunicacional, recusando de imediato trabalho apenas pelo não-enquadramento na antiga ementa do GP.

Necessário lembrar que o GP passou a ter a denominação de “Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade” no congresso de 2016, realizado na Universidade de São Paulo (USP), naquele ano sob coordenação da Profa. Dra. Karina Janz Woitowicz, docente e pesquisadora do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ex-vice-presidente da Rede Folkcom. Assim, em 2017, com um ano de ampliação da temática do GP, esta alteração não apresenta unanimidade entre pesquisadores e tem merecido melhor resolução por parte dos membros do grupo.

A lida com o sistema de gerenciamento de trabalhos da Intercom apresentou uma situação na qual tanto o coordenador quanto os pareceristas tiveram que aprender a lidar com a ferramenta tecnológica. A maioria dos pareceristas lidou com tranquilidade com a plataforma digital para envio e avaliação de trabalhos. Para alguns, no entanto, a lida com os procedimentos no sistema da Intercom apresentou alguma dificuldade, em especial quando avaliadores precisavam alterar o *status* dos trabalhos e não o faziam (por esquecimento ou desconhecimento desta necessidade).

Uma percepção sobre a participação dos pareceristas é a sobrecarga de trabalho docente suas instituições de ensino e pesquisa. Nesta situação, a produção e a emissão de pareceres tendeu a sobrecarregá-los mais ainda em suas atividades cotidianas. Parte dos pareceristas emitiu as avaliações com rapidez. Outra parte evidenciou uma relação conflitante com a emissão dos pareceres, para os quais foram emitidos uma segunda mensagem para lembrá-los do prazo. Dos pareceristas de 2017, apenas três enviaram

trabalhos ao GP, foram igualmente avaliados por outros pareceristas e tiveram seus trabalhos aprovados.

Folkcomunicação: Temas recorrentes, emergentes e questionamentos

O conjunto de 21 trabalhos aprovados pelo conjunto de pareceristas, seguindo o processo científico de avaliação por pares, foi dividido por aproximação temática em quatro sessões. O GP teve 21 trabalhos em quatro sessões, durante dois dias, dos quais 20 foram efetivamente apresentados. Participaram do GP 36 pesquisadores: 10 orientadores de dissertações ou teses, 6 pesquisadores ou colaboradores, 8 doutorandos, 2 mestres, sete mestrandos, 1 graduado, 1 graduando e 1 doutor coorientador.

Sessão 01 (Folkcomunicação: Expressividades, registros e rumores da religiosidade no Brasil):

- *Festa do Santo Preto: Comunicação e cultura dos marujos de Freguesia do Andirá* (Francinete Louseiro de Almeida (UFMA/São Luís e PUCRS/Porto Alegre) e Josefa Melo e Sousa Benviti Andrade (UFMA/São Luís)

- *Ex-voto do Padre Donizetti Tavares de Lima: Folkcomunicação para um líder carismático*

Cristian Rogério Moroni (UMC/Mogi das Cruzes) e Cristina Schimidt (UMC/Mogi das Cruzes)

- *O ex-voto e as manifestações de fé da Festa do Divino da Comunidade Quilombola de Santa Tereza (Figueirão-MS): Um objeto de estudo da Folkcomunicação*

Letícia Monteiro Rocha (UFMS/Campo Grande)

- *Marginalidades culturais e imaginário midiático sobre a cidade de Cuiabá na comédia “As fias de mamãe”*

Joilson Francisco da Conceição (UFMT/Cuiabá), Aline Wendpap Nunes de Siqueira (UFMT/Cuiabá) e Yuji Gushiken (UFMT/Cuiabá)

- *A fotodocumentação da fé: Uma análise folkcomunicação sobre a fotografia com dispositivos móveis digitais no registro de romarias, romeiros e ex-votos*

Beatriz Lima de Paiva (UFRN/Natal), Alice Oliveira de Andrade (UFRN/Natal) e Itamar de Moraes Nobre (UFRN/Natal).

A Sessão 01 constituiu uma linha de investigação que tem sido relevante historicamente no desenvolvimento da Folkcomunicação como abordagem no campo da Comunicação. Nesta sessão, que teve seis trabalhos, registrou-se a forte presença das manifestações folclóricas nas festas da tradição católica em vários estados do país, mas registrando-se, necessariamente, as questões étnicas, em especial as que se referem à questão negra, no âmbito da religiosidade popular.

As práticas dos ex-votos, nos estudos em Folkcomunicação, evidenciam a busca por uma expressividade possível dos fiéis, ou seja, trata-se de uma dimensão

comunicacional das práticas culturais. Estas práticas, simultaneamente comunicacionais, epistêmicas e poéticas, têm sido recorrentes historicamente na pesquisa folkcomunicacional e caracterizam as condições de produção simbólica de amplas faixas da população brasileira.

O catolicismo popular, especificamente, embora centralize tematicamente a sessão, teve trabalhos que carregam enunciados das relações etnicorraciais no Brasil, tendo manifestações da cultura afrobrasileira como foco de enunciação discursiva de pesquisa realizadas em território quilombola no município de Figueirão, Mato Grosso do Sul, e no município de Barreirinha, no Amazonas.

Tema recorrente no GP, a religiosidade nas culturas populares de distintas regiões (Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) do país evidencia processos de reinvenção do imaginário místico entre aquela população pensada por Darcy Ribeiro (1995): mestiços das mais variadas matrizes étnicas, que ao longo dos séculos produziram uma nova matriz designada de “brasileiros”.

Não por acaso, a religiosidade popular nestes trabalhos apresenta a relação intercultural (historicamente tensa) entre catolicismo popular e comunidades afrodescendentes, as práticas de romarias e ex-votos entre populações caboclas, sertanejas e caipiras, o riso na comédia como vingança dos caipiras contra a modernidade vacilante que arduamente se instala nos sertões do cerrado brasileiro.

Os trabalhos da sessão evidenciam os estudos em comunicação indissociáveis do campo cultural não como variável, mas como condição estruturante da produção de sentido. São trabalhos que sugerem a Folkcomunicação não como campo de estudos de “resíduos” culturais na modernização nacional, mas de práticas culturais que engendram, entre dialética e afirmativamente, as singularidades dos hábitos de (bem) viver nas distintas regiões do território nacional.

Sessão 02 (Folkcomunicação: Performatividade, identidades convulsivas e políticas da interculturalidade no campo comunicacional:

- *Miss Caipira Gay em Belém do Pará: Estudos de gênero e folkcomunicação*

Muryllo Raphael Lorenzoni (UFMT/Cuiabá);

- *Ação e interação: Uma etnografia do gauchismo no ciberespaço*³

Ariele Silvério Cardoso (UFSC/Florianópolis)

- *Jornal do ‘nuances’: Um estudo do ativismo LGBT gaúcho sob a perspectiva da folkcomunicação*

³ Trabalho não apresentado pela autora na sessão, mas constante dos anais do congresso de 2017.

Amanda de Andrade Campo (PUCRS/Porto Alegre)

- *Cibercuiabania na folkcomunicação política: Estudo da campanha eleitoral de 2016 para prefeito pelo Partido Socialismo e Liberdade em Cuiabá.*

Silvia Ramos Bezerra (UFMT/Cuiabá) e Joelton Nascimento (Univag/Várzea Grande)

- *Folkmídia e cultura indígena Xerente: Uma análise do agendamento midiático do Dasípe*

Verônica Dantas Meneses (UFT/Palmas) e Edvaldo Sullivan Xerente (UFT/Palmas)

As identidades culturais, que têm sido foco recorrente nas pesquisas em Folkcomunicação, apresentaram-se em amplos processos de transformação nesta sessão de trabalhos. Em comum nos trabalhos, as transformações das identidades. A montagem da sessão sugeriu adotar uma abordagem pela história do surrealismo, em especial na leitura do alemão Max Ernst e as “identidades convulsivas”.

Identidades étnicas e regionais, representadas pelos setores hegemônicos ou não, tendem a apresentar outras nuances, quando atravessadas pelas demandas dos grupos minoritários. Nesta sessão, representação de gênero carrega distintos vieses de crítica social: na organização não-governamental representante dos grupos LGBTT no Rio Grande do Sul, movimento simultâneo à representação do tradicionalismo gaúcho com o qual se registram de relações de conflito. A identidade regional, no caso, aparece cindida em meio a estas reivindicações minoritárias na luta pela diversidade e evidencia os processos difusos que caracterizam o mundo contemporâneo.

A representação de gênero também tende a questionar distintos modos de representação social, na medida em que a temática LGBTT busca se inserir no universo das festas juninas, então simbolicamente ligada à religiosidade católica, em Belém do Pará. Entre ironia, como ferramenta de crítica social aos padrões culturais hegemônicos, o estudo sobre “Miss Caipira Gay” coloca em pauta as contradições sobre percepção, adesão, desconstrução e reinvenção das práticas culturais e comunicacionais no âmbito das tradições populares em Belém do Pará.

A música popular urbana evidencia crises, afirmações e reinvenções da identidade local na Grande Cuiabá: os usos comunicacionais do lambadão, gênero musical ainda em processo de reconhecimento pela população em geral, como ferramenta de visibilidade no marketing político de um candidato minoritário nas eleições políticas.

De Palmas, capital do Tocantins, um dos trabalhos vem assinado por um estudante de origem indígena, da etnia Xerente. Trata-se de trabalho que evidencia a participação de indivíduo indígena como sujeito de produção científica e autor de

trabalho de pesquisa nas ciências da comunicação. Este, provavelmente, é um dos indicadores relevantes no GP Folkcom de 2017, na medida em que grupos minoritários, antes estudados nas Ciências Sociais e Humanas, agora passam a apresentar à comunidade científica seus próprios pesquisadores e enunciam suas próprias demandas políticas, com apoio docente no ambiente de uma universidade pública federal.

Os trabalhos reúnem investigações que fazem dialogar a Folkcomunicação com temas da Antropologia, dos Estudos Culturais e seus contemporâneos Estudos de Gênero e Estudos Queer. As identidades culturais constituem questões no campo comunicacional. Ou seja, são elementos estruturantes destas investigações nos campos da Comunicação e suas interfaces nas Sociais e Humanidades.

O folclore, uma vez capturado/inserido na modernização midiática, ganha contornos do "folclórico", ou seja, das transformações da genérica e moderna ideia de "cultura popular", com toda a carga ideológica que a crítica da Comunicação sugere prestar atenção desde o século XX.

A sessão apresentou a identidade como processo performativo. A performance midiática como moderna condição de transformação das identidades. Identidades convulsivas, numa leitura do surrealista Max Ernst, como demanda de uma crítica que a arte produziu sobre o campo da cultura e da política. A interculturalidade não apenas como condição histórica, mas como política atual e em produção. A questão deixada pela sessão é se estará o mundo disposto à coexistência física e virtual com as diferenças.

Sessão 03 (Folkcomunicação: Interdisciplinaridade, questões epistemológicas e Epistemes Outras na Comunicação)

- Relacionamentos virtuais e família: Enlaces interculturais

Ieda Tinoco Boechat (Uenf/Campos dos Goytacazes), Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (Uenf/Campos dos Goytacazes) e Carlos Henrique Medeiros de Souza (Uenf/Campos dos Goytacazes)

- Folkcomunicação em perspectiva etnográfica: Contribuições para as práticas de ensino em Jornalismo

Karina Janz Woitowicz (UEPG/Ponta Grossa)

- Esboçando a comunicação exusíaca a partir de uma “encruza” epistemológica

André Cunha Duarte Carneiro (UFRJ/Rio de Janeiro)

- Festa, povo e comunicação: Um estudo sobre a ritualidade do São João do Maranhão

Francinete Louseiro de Almeida (UFMA/São Luís e PUCRS/Porto Alegre), Josefa Melo e Sousa Benviti Andrade (UFMA/São Luís)

- Comunicação, poesia e religião

Míriam Cristina Carlos Silva (Uniso/Sorocaba) e Isabella Pichinguelli (Uniso/Sorocaba)

A Sessão 03 apresentou uma demanda de trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação das grandes áreas das Ciências Sociais, das Ciências Humanas e da Área Interdisciplinar, na medida em que seus objetos de pesquisa, entre novos e “tradicionais”, passam à condição de objetos midiáticos ou tangenciando o campo comunicacional.

Mas também aponta-se o contrário: as ferramentas conceituais da Antropologia como subsídio para o pensamento comunicacional. É o caso em que pesquisas interdisciplinares apontam para a Comunicação no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, em especial no desenvolvimento do Jornalismo como profissão e subárea do conhecimento no campo comunicacional. Comunicação como ritual, o que se repete, e não comunicação como informação (a informação como novidade), propõe outra visão comunicacional. No entanto, as questões em instância epistemológica sugerem ainda padrões de comunicação sob um paradigma científico que se mantém hegemônico.

Religiosidade e poesia, quando cruzam os enunciados científicos, proporcionam uma espécie de abertura e mesmo reinvenção epistêmica para novos modos de se pensar a interface entre comunicação e cultura. São os casos em que as experimentações no pensamento causam desconfortos no campo teórico da comunicação, mas apresentam as virtualidades para se conceber, além de uma crítica epistemológica, a inserção de Epistemes Outras na ou a partir do campo comunicacional.

Sessão 04 (Narrativas do Brasil, construções do imaginário e crítica da cultura nas transformações do audiovisual contemporâneo).

- O Cinema Novo no Brasil a partir do enfoque folkmediático

Maria Isabel Amphilo (Umesp/São Bernardo do Campo)

- Do popular ao pop em “Gonzaga, de pai pra filho”

Guilherme de Souza Castro Neto (Ulbra/Canoas e UAM/São Paulo)

- Era para ser sobre hip hop, mas tornou-se o espetáculo do popular: Uma análise do documentário “Fala, Tu”

Thifani Postali Jacinto (Unicamp/Campinas)

- Folclore e videogame: Jogando, aprendendo e valorizando a cultura popular

Marcelo Pires de Oliveira (Uesc/Ilhéus) e Antonio Carlos da Mota Filho (Uesc/Ilhéus)

- A ‘mulher do padre’: Tradição e misoginia na adaptação audiovisual do mito da mula-sem-cabeça

Andriolli Brites da Costa (UFRGS/Porto Alegre)

A Sessão 04 teve apresentação de cinco trabalhos que evidenciaram imagens narradas/ficcionadas do Brasil e a construção de um imaginário estruturado deste regime de imagens (conflitos, convergências etc.). O conjunto de trabalhos evidencia também as transformações midiáticas, o pensamento audiovisual brasileiro e como o Brasil é representado/constituído neste regime de imagens.

Cinema (ficção e documentário), videogame e séries para internet evidenciam o enredamento entre o tradicional e o novo, o novo como realimentação do antigo, o antigo como virtualidade do que há de bater à nossa porta na vida contemporânea. Do primeiro ao quinto trabalho apresentou-se um panorama das transformações midiáticas com distintos modos de narrar imagens do Brasil.

Esta foi a sessão em que a centralidade da materialidade da mídia como ferramenta de transmissão e veiculação de informações tornou-se mais evidente, puxando a montagem da programação do GP para a questão própria da modernização tecnológica e midiática, o que caracteriza genericamente, e hegemonicamente, a pesquisa no campo comunicacional.

A transformação midiática, com as consequentes alterações nos gêneros midiáticos, se apresentou na sucessão dos trabalhos: Cinema Novo no século XX, o cinema de ficção e o cinema documentário no Brasil, aspectos da transmídiação nos games e na produção de séries. No entanto, a abordagem folkcomunicacional apresentou-se de modo enfático na sequência dos trabalhos: imaginário, as transformações do folclore em cultura popular, o folclore como singularidade na produção de *game* e nas mais recentes produções experimentais de série para internet.

A sessão evidenciou a tensão do enredamento entre modernização tecnológica e memórias do folclore e das culturas populares no Brasil, caracterizando uma situação em que se designa a folkcomunicação como abordagem teórica ajustada historicamente às condições de produção simbólica no âmbito da sociedade brasileira.

Origem dos trabalhos por instituição e área do conhecimento

Os autores do GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade, em 2017, são oriundos de 20 instituições de ensino superior (IES), representando as cinco regiões do país. Das vinte instituições representadas, quinze são públicas (nove federais, quatro estaduais e uma comunitária) e seis privadas, a saber: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS), Universidade de Sorocaba (Uniso), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Centro Universitário de Várzea Grande (Univag), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

Dezessete trabalhos são produtos de dissertações de mestrado ou teses de doutorado em andamento ou defendidas em Programas de Pós-Graduação, conforme informações na primeira página dos trabalhos no template do congresso. A maioria dos trabalhos é oriunda de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Área de Comunicação, incluindo programas com denominações específicas, mas incluídos na Área de Comunicação e Informação. Os trabalhos são oriundos das seguintes áreas:

- **Comunicação e Informação:** 9 no total: Comunicação (6), Jornalismo (1), Estudos da Mídia (1), Multimeios (1).
- **Interdisciplinar:** 5 no total: Cognição e Linguagem (1), Estudos de Cultura Contemporânea (2), Cultura e Sociedade (1), Políticas Públicas (1)
- **Antropologia e Arqueologia:** 1 no total: Antropologia (1).

Nota-se um equilíbrio entre trabalhos oriundos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, evidenciando o processo de verticalização do ensino superior brasileiro através dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e dos demais Programas, principalmente os da Área Interdisciplinar (Subárea Sociais e Humanidades), que constituem o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Parte relevante dos trabalhos provém de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares, atualmente maioria numérica na Capes-MEC. Em 2017, os programas da Área Interdisciplinar da Capes-MEC que tiveram trabalhos no GP: Cognição e Linguagem (UENF/Campos dos Goytacazes), Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT/Cuiabá), Cultura e Sociedade (UFBA/Salvador) e Políticas Públicas (UMC/Mogi das Cruzes).

O número de trabalhos da Área Interdisciplinar, todos da Subárea de Sociais e Humanidades, reforça a demanda por pesquisas interdisciplinares, tangenciando a Área da Comunicação, que historicamente também se estruturou historicamente em práticas interdisciplinares. Um dos trabalhos é resultado de dissertação de mestrado em Antropologia (UFSC/Florianópolis), mas com ênfase em questões midiáticas. Ao menos em hipótese, o aporte destes trabalhos da Área Interdisciplinar e de outras áreas das Sociais e Humanas, que não a Comunicação, resulta, como se pode inferir, da abertura temática do GP, que desde 2016, no congresso na Universidade de São Paulo (USP), passou a ter a designação ampliada para “Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade”.

Na Área de Comunicação e nas demais áreas, foi relativamente comum o envio de trabalhos por mestrandos e doutorandos sem assinatura dos orientadores. Em 2017, a Coordenação do GP solicitou aos autores mestres, mestrandos e doutorandos nessa situação, se considerassem conveniente e viável, que solicitassem a seus orientadores para revisar e assinar os trabalhos. A maioria das solicitações foi atendida.

Em alguns casos, a assinatura não foi possível por motivos não explicitados, o que inclui discordância do orientador com relação ao conteúdo ou abordagem teórica do trabalho. Em outros casos, infere-se que houve incompatibilidade entre produção científica do pós-graduando e interesses do seu programa de pós-graduação de origem. O que se pode perceber é que pós-graduandos ainda no mestrado ou doutorado estão produzindo trabalhos com maior nível de autonomia na relação com os orientadores – o que não foi possível aferir para fins deste relatório.

Embora não seja norma na Intercom, em sua condição de sociedade científica, a Coordenação do GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade considerou que, na perspectiva organizacional de cada Programa de Pós-Graduação, a assinatura de trabalhos pelos orientadores deve indicar a primeira instância de avaliação do *paper*, o que se realiza na relação orientando-orientador no âmbito do grupo de pesquisa liderado pelo orientador e no âmbito maior do próprio programa de pós-graduação como espaço de formação de novos pesquisadores. No entanto, os trabalhos que não acataram a sugestão não deixaram de ser aprovados por esta situação.

Também foram registrados trabalhos de pesquisadores não vinculados a Programas de Pós-Graduação. São professores doutores que naquele momento trabalhavam em instituições de ensino superior, nas quais a ênfase é no ensino de graduação. Docentes destas instituições produzem trabalhos em parceria com outros

docentes ou com alunos de bacharelado ou licenciatura, por vezes em atividades de iniciação científica, com ou sem bolsa de Pibic-CNPq, o que evidencia, e em certa medida justifica, o fato de apresentarem trabalhos em parceria com estudantes de graduação.

Dois destes doutores são também funcionários públicos que atuam em atividades não relacionadas a ensino, mas que produzem pesquisas de forma autônoma e que aos poucos buscam se aproximar mais da comunidade científica através do GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade.

Considerações finais

A realização do GP de Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade no Congresso da Intercom de 2017, em Curitiba, evidencia alguns pontos que consideramos relevantes:

- A produção de trabalhos de pesquisa se dá enfaticamente no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na Área de Comunicação, mas também das Sociais e Humanas e da Área Interdisciplinar. Este percentual equilibrado evidencia a dinâmica da produção científica que se instituiu no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), com ampla produção de alunos de mestrado e doutorado.

- Um fenômeno visível, e que deve ser motivo de preocupação, é que muitos artigos, de pós-graduandos, não recebem, em primeira instância, revisão e assinatura dos orientadores de dissertação e tese. A não-assinatura evidencia certa autonomia do pós-graduando, mas indica também as relações pouco formais entre orientando e orientador no âmbito dos programas de pós-graduação, com possíveis consequências na avaliação anual dos programas regularmente inscritos na Capes-MEC. A Coordenação do GP sugeriu à Diretoria Científica da Intercom que este procedimento passe a ser obrigatório para envio e aprovação de *papers* nos GPs, mas o assunto ainda é difuso e necessita de maior clareza no âmbito da comunidade de pesquisadores das Ciências da Comunicação.

- Em 2017, a Coordenação do GP enfatizou a revisão por pares como condição de aceite de trabalhos, acionando 23 pesquisadores como avaliadores *Ad hoc*. Conforme procedimento instituído no ambiente científico, todos os pareceristas eram doutores, titulação como indicadora de experiência mínima de produção científica. Embora o volume de trabalhos enviados não tenha sido grande, houve dificuldade de encontrar

pesquisadores disponíveis para realizar as avaliações, inclusive no âmbito da Rede Folkcom, instância habitual de produção e avaliação dos trabalhos na perspectiva folkcomunicacional. No caso, foram acionados pesquisadores da Comunicação e das Sociais e Humanas, brasileiros e estrangeiros, para realização do trabalho.

- As quatro sessões do GP foram realizadas em dois dias. A Coordenação do GP convidou quatro pesquisadores mais frequentes no GP e nos eventos da Folkcomunicação para atuarem como coordenadores adjuntos em cada sessão. Foram eles: Marcelo Pires Oliveira (UESC), Karina Janz Woitowicz (UEPG), Cristina Schmidt (UMC) e Maria Isabel Amphilo (Umesp). Em parceria, e em busca de um trabalho coletivo, o coordenador e os coordenadores adjuntos produziram os debates com os pesquisadores. A direção de cada sessão foi rigorosa com o tempo de apresentação de cada trabalho (15 minutos), e necessariamente todos os trabalhos receberam comentários e críticas do coordenador e dos coordenadores adjuntos. Cada trabalho também pôde ser comentado pelos demais membros do GP, que foram convidados a participar com comentários críticos, visando configurar a dinâmica própria de um grupo de pesquisa, no qual o público é enfaticamente de pesquisadores, embora em níveis distintos de experiência científica.

- As quatro sessões evidenciam as distintas faces da pesquisa folkcomunicacional: ênfase nas transformações tecnológicas, nas dinâmicas das identidades culturais, nas instâncias epistemológicas e nas questões da religiosidade. O trabalho de curadoria, ao montar as sessões, visou colocar em relação trabalhos com temáticas próximas, visando também ampliar o relacionamento entre os integrantes do grupo.

- A inclusão das palavras-chave “mídia” e “interculturalidade” no GP, a partir do congresso de 2016, em São Paulo, teve resistência, não explícita, de parte da comunidade mais frequente nos estudos em Folkcomunicação. No entanto, os trabalhos enviados sugerem que esta abertura fomentou o funcionamento do GP, com 21 trabalhos e quatro sessões, número padrão de sessões nos congressos da Intercom. Deve ser considerada também a discreta participação dos membros do chamado “núcleo duro” do GP, por aposentadorias, principalmente, o que tem forçado a uma revisão do perfil do GP.

- Pondera-se que a produção de trabalhos na abordagem da folkcomunicação sofre ainda resistência nos programas de pós-graduação em Comunicação, o que tem

sido uma questão silenciada nas Ciências da Comunicação. As evidências são os trabalhos sem assinatura dos orientadores e pelo fato de serem trabalhos feitos em geral à parte dos trabalhos de dissertação e tese. Por outro lado, nota-se certa abertura para a abordagem da Folkcomunicação em programas da Área Interdisciplinar, o que denota uma possibilidade de prática científica exatamente onde as fronteiras das ciências estão sendo questionadas e onde se afirmam distintas formas de se fazer pesquisa.

- Em 2017, o GP da Intercom dividiu atenção dos pesquisadores com a Conferência de Folkcomunicação em Recife e o Congresso da Assibercom, em Portugal, além da realização da I Jornada de Folkcomunicação do Amazonas. As instâncias científicas da Folkcomunicação se ampliaram, ganhando extensão nacional e internacional, com mais trabalhos sendo apresentados e novos pesquisadores, incluindo graduandos e pós-graduandos, mas também novos doutores em atividade em distintas regiões do país. Indício de muitos eventos, mas ainda a necessidade de formação de novos pesquisadores nos níveis da graduação e da pós-graduação.

- Ao final da quarta sessão de trabalhos, a Rede Brasileira de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), presidida pela Profa. Dra. Eliane Mergulhão (Fatec-São José dos Campos), realizou Reunião Ordinária com pesquisadores, atividade acadêmica que consta da programação do GP nos congressos da Intercom.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2010.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BRETON, S.; PROULX, S. **A explosão da comunicação**. Lisboa, Editorial Bizancio, 1997.

GIDDENS, A; BECK, U.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora Unesp, 1997

GUSHIKEN, Y.; GAYOSO, C. F. Virtualidades da comunicação no campo cultural: notas sobre a interface entre ciências sociais e ciências da comunicação. In: MELO, J. M. de; FERNANDES, G. M. **Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das Ciências Humanas**. São Paulo: Paulus, 2015, pp. 314-329.

LIMA, M. E de O.; NOBRE, I. de M. **Cartografia da folkcomunicação: o pensamento regional brasileiro e o itinerário de internacionalização** – Volume 1. Campina Grande: EdUEPB, 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WEBER, M. H.; BENTZ, I.; HOHFELDT, A. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.